

Biblioteca Digital Curt Nimuendaju

<http://biblio.etnolinguistica.org>

Penna, Domingos Soares Ferreira. 1881. Algumas palavras da lingua dos indios Aruans.
Archivos do Museu Nacional do Rio de Janeiro, vol. IV, p. 15-25.

Permalink: http://biblio.etnolinguistica.org/penna_1881_aruans

O material contido neste arquivo foi escaneado e disponibilizado online com o objetivo de tornar acessível uma obra de difícil acesso e de edição esgotada, não podendo ser modificado ou usado para fins comerciais. Seu único propósito é o uso individual para pesquisa e aprendizado.

Possíveis dúvidas ou objeções quanto ao uso e distribuição deste material podem ser dirigidas aos responsáveis pela Biblioteca Digital Curt Nimuendaju, no seguinte endereço:

<http://biblio.etnolinguistica.org/index:contato>

O presente trabalho, extraído de volume digitalizado pelo projeto Google Books, foi disponibilizado pela equipe da Biblioteca Digital Curt Nimuendaju em agosto de 2010.

6626
July 14/83

VOL. IV

1º, 2º, 3º e 4º TRIMESTRES

1879



ARCHIVOS

DO

MUSEU NACIONAL

DO

RIO DE JANEIRO

*Nunquam aliud natura, aliud sapientia dicit
J. 14. 321.*

*In silvis academi quærere rerum.
Quamquam Socraticis madet sermonibus.
H.*

SUMMARIO

TEXTO :—Quadro do pessoal effectivo dos Membros Correspondentes do Museu Nacional—Neurologia.—Insectologia : Lepidopteros, pelo Dr. Nicoláu Moreira.—Algumas palavras da lingua dos Aruans, por Domingos Soares Ferreira Penna.—Descripção do Elpidium Bromeliarum, Crustaceo da familia dos Cytherideos, pelo Dr. Fritz Müller.—Craneos de Maracá, Guyana Brasileira, Contribuições para o Estudo Anthropologico das Raças Indigenas do Brasil, pelo Dr. Lacerda.—A Metamorphose de um insecto diptero ; 1ª parte, descripção do exterior da larva ; 2ª e 3ª partes, anatomia da larva ; 4ª parte, chrysalida e insecto perfeito, pelo Dr. Fritz Müller.—Contribuição para o estudo da Geologia do valle do rio de S. Francisco, pelo Dr. Orville A. Derby.—Observações sobre algumas rochas diamantíferas da provincia de Minas Geraes, pelo Dr. Orville A. Derby.—Nota sobre condições que favorecem a decomposição dos ossos, pelo Dr. Lacerda.—Bibliographia.

ESTAMPAS :—I. Metamorphose de uma Heliconia.—II. Elpidium Bromeliarum.—III. Craneos de Maracá.—IV-VII. Metamorphose de um Insecto Diptero.

VOLUME IV

1879

RIO DE JANEIRO

TYP. ECONOMICA, DE MACHADO & C. RUA DE GONÇALVES DIAS N. 28.

—«»—
Sm 1881

ARCHIVOS

DO

MUSEU NACIONAL

DO

RIO DE JANEIRO

*Nunquam aliud natura, aliud sapientia dicit
J. 14. 321.*

*In silvis academi quærere rerum.
Quamquam Socraticis madet sermonibus.
II.*



VOLUME IV

1879

RIO DE JANEIRO

TYP. ECONOMICA, DE MACHADO & C. RUA DE GONÇALVES DIAS N. 28.

—«0»—

1 3 3 1

ALGUMAS PALAVRAS

DA

LINGUA DOS ARUANS

POR

DOMINGOS SOARES FERREIRA PENNA

Membro correspondente e Naturalista Viajante do Museu Nacional



Em 1877 tive noticia de que no districto de Chaves, Ilha de Marajó, ainda existia um velho Aruan, de nome Anselmo José. Instigado pelo desejo de vêr este homem, — unico representante vivo da formosa e hoje extincta nação dos Aruans, — e de obter d'elle, si ainda fosse possivel, um vocabulario da lingua dos seus antepassados, fui duas vezes procural-o n'aquella ilha.

A primeira viagem foi mal succedida; mas, na segunda, graças á obsequiosa intervenção dos meus amigos M. C. de Almeida e Ferreira, consegui encontral-o na povoação do Afuá, onde já me esperava.

Posta á minha disposição uma casa que estes meus honrados e bons amigos tinham alli desoccupada, nella compareceu o velho Anselmo. Conversamos um pouco; depois começámos a nossa tarefa para a qual mostrava elle a melhor disposição.

Por uma lista de palavras d'antemão escolhidas e registradas em uma caderneta, fazia-lhe eu as perguntas em portuguez e escrevia em seguida as suas respostas em *Aruan*.

Anselmo respondia, ora promptamente, ora com mais ou menos demora; muitas vezes, porém, depois de um vivo esforço, em que sua boa

vontade de acertar com a palavra entrava em lucta com a fraqueza de sua memoria, exclamava: « *Hé!... Já esqueci!...* »

O calor era fortissimo, e o bom Anselmo, lavado de suor, mostrava-se contrariado por não satisfazer á muitas das minhas perguntas; mas eu que tinha o maior interesse em não fatigal-o e dispunha de um praso de 30 horas, no Afuá, — dizia-lhe que fosse descansar em casa e voltasse á tarde ou na manhã seguinte, e elle assim fazia.

A despeito da boa vontade do respondente, não pude colleccionar si não 224 palavras e phrases, e isso mesmo com grande difficuldade, por estar Anselmo, além de bastante velho, muito esquecido da sua lingua, « na qual, disse-me elle pezaroso, ha muitos annos não tenho tido com quem fallar. »

Eu não havia recuado diante das despezas das duas viagens á vapor que tive de fazer e nem faltou-me paciencia bastante para alcançar o que queria. Em presença das circumstancias mencionadas, o resultado destas diligencias não foi, nem podia ser tão satisfactorio como eu esperava; mas nem por isso deixa elle de ter, si não me engano, um merecimento relativo, sobretudo si nos recordarmos de que *não existe* vocabulario algum nem bom nem máo, da lingua dos Aruans (1).

A' collecção das 200 palavras e phrases que obtive dou o nome de *lista*, por não merecer o titulo de *vocabulario* de que tanto, aliás, se tem abusado.

Emquanto interrogava á Anselmo e aguardava suas respostas, ás vezes muito lentas, eu ia tomando de memoria algumas notas sobre a sua pessoa.

E' homem de 75 annos, segundo parece; estatura um pouco inferior á mediana, corpo proporcional á altura; cabello corrido, ainda quasi todo preto, barba pouca, feita de poucos dias e toda branca; cabeça approximando-se ao typo pyramidal, testa pequena e inclinando-se para traz, arcadas superciliares grossas e salientes, rosto oblongo e maçãs não salientes, olhos horizontaes e medianos, nariz arqueado, quasi aquilino, com azas largas, orelhas largas, bocca regular, queixo curto ou retrahido; côr cupreo-bronzeada, mas desbotada pela idade e um tanto baça ou pallida,

(1) D'uma carta do Provincial dos Frades Franciscanos do Pará, dirigida ao rei João V consta que um dos principaes Monges desta ordem formára, ha 200 annos, um vocabulario da lingua dos Aruans dos quaes elles eram Missionarios, mas este documento que nunca se imprimio pôde-se contar como perdido, pois não se sabe mesmo qual o lugar ou archivo em que se possa procural-o.

— accidente que é devido ás febres intermittentes, e que se manifesta ordinariamente no Pará, em homens de todas as raças, accoimmittidos por essa molestia.

Anselmo anda sempre descalço, apoiando-se em uma pequena vara; veste-se do modo o mais simples possível (camisa e calça); é casado e tem filhos.

Não sabe ler nem escrever; e sua capacidade intellectual parece muito limitada.

Não obstante esta ultima circumstancia individual, como em Marajó não ha medicos, Anselmo é o *Doutor* e sobretudo o *Parteiro*, a quem recorrem as familias analfabeticas que precisam de seus soccorros; mas, além de não receber dinheiro de ninguem, as suas prescripções therapeuticas são extremamente simples; ellas consistem na applicação de algumas hervas innocentes, e sobretudo em *benzer* os doentes e o ventre das parturientes, recitando o *Doutor* ao mesmo tempo uma oração em giria aruan que o paciente não entende e que, por isso mesmo, lhe inspira uma confiança e fé a toda a prova.

O aspecto vulgar do velho Anselmo e seu character moral não condizem com a figura imponente e orgulhosa altivez do antigo Cariba do Orenoco, isto é, das provincias Orientaes e Austraes de Venezuela; mas esta differença nada significa, pois que—além de não ser possível julgar de um povo ou nação por um só dos seus membros;—principalmente quando este se approxima á decrepitude,—ninguem ignora as profundas modificações porque têm passado os povos americanos desde que se acharam em contacto forçado com os conquistadores europeus, que nada mais e nada menos fizeram do que enxertar-lhes os vicios que traziam de so-bejo, em troco da liberdade de que os privaram.

Não devo entrar aqui nos dominios da Historia, e, pois, terminarei esta parte, com a seguinte observação que a justiça e a verdade exigem:

Si todos os missionarios do Caroni e do Orenoco asseveraram á Humboldt que os *Caribas* eram, talvez, os *menos anthropophagos* de todos os povos do novo-continente, — os *Aruans*, que eu insisto em considerar como um velho ramo daquella mesma raça, estavam, quanto a este ponto, na escala das relações ethnicas, em um gráo superior e muito mais lisongeiro para a civilisação: nunca se mancharam com o repugnante vicio da anthropophagia.—Nem na historia, nem nas tradições do Pará e Ma-

rajó acho um facto ou mesmo uma noticia acceitavel de que elles jámais a praticassem.

Volto ao meu assumpto.

Notas sobre a pronunciação

Na persuasão de que o conhecimento da pronuncia das palavras desta lingua possa ser de utilidade na investigação de sua origem, exhibo em seguida algumas notas que tomei, baseadas nas flexões e sons taes como os ouvi da bocca de Anselmo, embora ás vezes sahisses com alguma variação ou incoherencia — muito desculpavel em um velho indigena que ha longos annos não conversa em sua lingua, nem mesmo com sua mulher e filhos que só sabem fallar o portuguez e um pouco da lingua geral.

Não sendo possivel exprimir com o auxilio só do nosso alphabeto certos sons aruanicos que não têm equivalentes em portuguez, para supprir esta falta faço uso do *u* allemão e do diphthongo francez *eu*, com o som que lhes é particular, e do *æ* latino com o som especial do *o* allemão; e para não se confundir o som do nosso diphthongo *eu* com o dos francezes, só este terá o accento circumflexo.

Quanto aos outros caracteres alphabeticos ha a observar o seguinte :

c — é sempre substituindo pelo *k* antes da vogal *u*, — tanto no fim como no meio e no principio das palavras.

ch e *x* — sôam do mesmo modo como na palavra portugueza *xarope*.

e — no fim das palavras, é mudo, e no meio dellas é quasi insensivel.

e — *y* — fórma um diphthongo que será longo quando tiver accento circumflexo; em caso contrario será semi-longo. A palavra dissyllaba *kuéyey*, que significa Mocoim (pequeno insecto), é um exemplo para os dous casos.

h — é sempre aspirado no começo das palavras, mas no meio dellas, quando precedido d'uma vogal, dilata o som desta e não é aspirado.

j — tem o som guttural como no hespanhol.

k — substitue sempre a letra — *q* — e tambem ao *c* antes da vogal — *u*, — e accidentalmente antes de *a*, *o*.

l — sôa quasi sempre como *rl* reunidos.

nh — sôa como em portuguez.

o, ô — soam como na palavra portugueza *corôa*, quando pronunciada rapidamente (*c'rôa*).

p — (*vid. Prefixa*, no final).

r — tem ordinariamente o som forte ou de *r* dobrado, mesmo entre as vogaes. (Vai isto notado nas principaes palavras).

s — sôa como em portuguez.

y — é sempre breve.

Accentos e syllabas

Para representar com clareza as flexões das palavras, eu emprego, não só os dous accentos mais usados, mas tambem o grave ou *inclinado*.

O accento agudo é sempre sobre-posto à syllaba dominante, sendo as outras breves ou semi-longas; semi-longas serão as que tiverem accento grave ou circumflexo.

Quando a palavra não tiver accento agudo, a syllaba dominante será aquella em que se achar o *u* allemão ou um diptongo.

As syllabas terminaes, em cuja vogal não ha accento, são sempre breves.

Prefixa

Todas as palavras que exprimem qualquer parte do corpo humano e muitas das que designam certos ornatos e mesmo alguns utensilios ou instrumentos, são caracterizadas pela particula prefixa—*pe*,—a qual tem um som especial que não se póde emittir sinão fazendo brandamente *re-bentar*, por assim dizer, dos labios fechados uma bolha ou jacto de ar. Este jacto será a prefixa—*pe*. E, como a sua vogal é essencialmente muda, eu a represento por uma apostrophe nas palavras em que depois d'ella seguir-se uma consoante, como em *pepantan* que eu escrevo *p'pan-tan*. Em contrario, isto é, seguindo-lhe uma vogal, a da prefixa será conservada, ficando ambas ligadas por um *hyphen*, como por exemplo, na palavra *pe-aynáu*.

Advertencia. — Para facilitar a leitura das palavras e a collocação dos seus accentos, os nomes em aruan, na lista seguinte, principiam sempre por letra pequena.

Belém 1879, Maio 8.

D. S. FERREIRA PENNA.

Lista de algumas palavras da lingua dos Aruans, colhidas da
bocca do ultimo representante desta tribu extincta

Nomes em portuguez	Nomes em aruan
Abano.....	malây
Anzol.....	órapay
Arco (de flecha).....	p'teparméune (e mudo)
Arma (espingarda).....	camucáua
Arpão.....	totóre (e mudo)
Bebida.....	eytána
Bejú (de farinha).....	yçahále
Cachimbo.....	p'kyáua
Calças.....	p'chyróla
Camisa.....	p'camissa
Cança.....	nóroáany (r forte)
Carne.....	sbo
Casa.....	fayny (a aberto)
Chapéu.....	p'çapeua
Coberta ou telhado.....	púdy
Comida.....	sapanána, ou sapanáne
Espelho.....	p'kúpün
Faca.....	lápu (Lède rlápo)
Farinha.....	kuáke
Forno.....	p'pudite ou p'pópudite
Flecha.....	p'tepare (e mudo)
Igreja.....	tepauctekúy ou tepectekúy
Montaria (caçóia pequena).....	nóroándey (r forte)
Paneiro (para farinha).....	álamáy
Panella.....	mòto
Pereira (urupema da lingua geral).....	chyrridyø
Pente.....	p'partán
Porta.....	pe-úisse
Pote (para agua, farinha etc.).....	dykiche
Pote grande.....	dykixe reáte
Prato.....	caláy
Prego.....	totóre
Rede (de pescar).....	mamçete ou yuáte
Rede (de dormir).....	mamike
Roça.....	p'ducanúku
Roupa ou vestuario.....	p'púye
Sal.....	duny
Tacaca (1).....	ucatáca
Tampa de pote.....	dykiche yuády
Tucupi (2).....	catamare (r forte)

(1 e 2) Tacaca e Tucupi são productos extrahidos da mandioca e muito apreciados no Pará: o 1.º é simplesmente a gómia; o 2.º é o succo da mandioca que, depois de passar por uma decocção, perde a parte tóxica que contém e converte-se em um molho agradável a que se ajunta quasi sempre a piménia para torná-lo picante e mais digestivo. Este molho é applicado ao Tacaca ou gómia e a outras substancias alimenticias como a carne e sobretudo ao peixe.

Nomes em portuguez	Nomes em aruan
Tanga (1) pequeno artefacto de argilla fina destinado a encobrir o distinctivo sexual feminino.....	babale ou babal
Agua	uny
Campo.....	amáde
Caviana (ilha).....	uyruma (r forte)
Fogo.....	dissy
Ilha.....	canukudey
Lago.....	hærlyan
»	torkupc
Lago grande.....	torkópe ryáte
»	uny batéure (r forte)
» pequeno.....	orküpedey
»	uny mädékikede
Mar.....	semirle ou symirle (r forte)
Marajó (ilha).....	analáu ychynháku
Pedra.....	hüua
Terra e barro de louça.....	póro (r forte)
Algodão.....	háyu
» (flo de).....	heráyun (r brando)
Aninga.....	siny
Arvore.....	adamána heurkøle
Cacau.....	yuára poro (r forte)
Canna.....	uüua
Capim ou herva.....	mának
Folhas.....	ädamaána
Fructas.....	ädamaneuco
Goiaba.....	comache
Laranja.....	naráya (r brando)
Mandioca.....	cäyty
Maracujá.....	mädabále
Matto.....	canüku
Páu ou madeira.....	ädamüuna
Tabaco (fumo).....	yámeketeuco
Abelha.....	ma
Borboleta.....	tupiupo
Carrapatinho.....	màykun
Carrepató.....	funhile
Mocoim.....	kuéyey
Sanguisuga.....	kumatú
Sapo.....	uarábo (r brando)

(1) Desenhando no chão com um giz e perguntando a Anselmo como se chamava na lingua Aruan este artefacto usado pelas mulheres, respondeu-me promptamente: « E' Babále ». O professor Hartt, cujo passamento foi tão lamentado por todo o mundo scientifico, não conhecendo o nome verdadeiro e natural desse artefacto, deu-lhe o de *Tanga*, em um artigo inserto no 1.º trimestre dos—*Archivos do Museu Nacional*. O povo do centro da ilha Marajó dava ao mesmo artefacto o nome de—*Dragonas*, pela tal ou qual semelhança que tem com esta insignia militar; depois, porém que se lhe explicou qual era o uso verdadeiro do mesmo objecto começaram a chamal-o *Saia*. Mas *Tanga* e *Saia* não podem exprimir bem o que os Aruans chamaram *Babále*,

Nomes em portuguez	Nomes em aruan
Camaleão	yuána
Cobra	yurúku (<i>r</i> brando)
Jaboti	uáhmú (<i>a</i> aberto)
Jacaré	adule
Jacuruarú	yánau
Lagarto	chacháry (<i>r</i> brando)
Matamata	mátamata
Tartaruga	kure (<i>r</i> brando)
Arara	kuáyáre (<i>r</i> brando)
Beija-flor	árymocógo (<i>r</i> brando)
Gallinha	uérpapáyu
Garça	hóa (<i>h</i> muito aspirado)
Jaburú	yauúrru
Jacú	mahrade (<i>r</i> brando)
Marreca	maceulile, ou maceurille
Papagaio	uáuátu
Passarinho	kudeytáldey
Passaro	kudeytáie
Patinho	bájedey
Pato	báje, ou babje
Piriquito	kíchekekiche
Pomba	ótukúy
Rouxinol (do Pará)	ytúky
Saracura	kuátère (<i>r</i> brando)
Tuijuijú	túyu
Urubú	uárru
Anã	múle (Lêde múll)
Boi	tapúra (<i>r</i> forte)
Caetitu ou Taititu	órumáru (<i>r</i> brando)
Cão ou cachorro	uáuáú
Capivara	cáyu
Cotia	fáyua (palavra dyssillaba)
Macaco	puáte
Macaquinho (sauhy)	marille; ou máryly
Onça	díny
Paca	rah
Rato	húty
Tamanduá	támamda
Veado	úyte
Sol	hámo (<i>a</i> fechado)
Lua	hoeth (E' tão difficil pronunciar oo mo escrever este nome)
Dia	menáku
Noite	yuáca
Céu	lenáku
Nuvem	cákenáu
Chuva	une
Vento	ôhacál
Calor	árycál
Frio	áyualissu

Nomes em portuguez	Nomes em aruan
Temporal.....	boháca óhacál
«	boháca néuronóse (r brando)
Raio.....	taraynále
Trovão.....	«
Enchente (de maré)	únyáua
Vasante «	mákalály
Hoje.....	ypáysl yúpadáte
Amanhã	mákaynhá
Hontem.....	mákaynháyáne
Cores : Branca.....	tóróle (r forte. Lède—tórtoul)
Preta	mykú
Vermelha	óytárs, ou óytatára (r brando)
Azul.....	ronóle
Verde.....	«
Numeros	
1	aucéyre, ou aucère (r brando)
2	dekuráma (r forte)
3	ukeduke
4	aráxyaduke (r forte)
Deus	uécoromálo (r forte)
Homem.....	ateynál
» (em geral)	yáhry (r forte)
Mulher.....	eyxakal, ou ychakal
Mancebo.....	kuráge (r brando)
Moça	mádáyául
Menino e menina.....	kurayáley «
Filho	hero dáydey
Filha	»
Pai	heréute (r brando)
Mãe.....	heróyto (r forte). Pronuncia difficil
Eu.....	nuy
Tu	pí
Elle	li
Nós.....	uáy
Elles.....	li
Elles todos.....	límak, ou lízyk
Meu, minha.....	nússu
Teu, tua.....	pé, ou peu
Grande.....	reáte, ou ryáte, ou reyáte
Pequeno	dey
Cabello	p'kúey
Cabeça.....	p'kúue
Testa	p'kúdateuco
Sobrancelhas.....	pe-aráynáu (r brando)
Olhos	p'kún
Orelhas.....	p'xynháku
Nariz.....	p'kixynhá
Bocca.....	p'núma
Queixo.....	pe-uerte
Barba.....	p.búl

Nomes em portuguez	Nomes em aruan
Pescoço.....	pe-ūuáru (<i>r</i> brando)
Hombros.....	p'dide
Mãos.....	pe-áynàu
Braços.....	p'daua
Peito.....	p'dúku
Ventre.....	p'kire (<i>r</i> forte)
Pernas ..	p'kade
Joelhos.....	p'kyéure (<i>r</i> forte)
Pés.....	p'kurádateuco (<i>r</i> brando)
Unhas.....	pe-ūranáu (<i>r</i> brando)
Pelle.....	matá
Aruan (povo ou gente).....	ároanáu intá (<i>r</i> brando)
Principal, cacique, chefe, ou Tucháua.....	batéure eysále (<i>r</i> forte)
Bons dias.....	mánakuáyku
Boa tarde.....
Boa noite.....
Minha réde.....	nuy mamike
» ».....	nuy yuáte
» ».....	nuy mamike nulsso
Tua ».....	peu mamike
Casa grande.....	fáyny reáte
Casa pequena.....	fayny dey (?)
Homem grande.....	ateynál reáte
Sou homem.....	nuy ateynál
» homem grande.....	nuy ateynál reáte
» homem branco.....	nuy ateynal caraúua (<i>r</i> brando)
Eu era homem pequeno.....	nuy ateynal ypáya madekikedey (<i>r</i> brando)
Estou aqui.....	nuy ay kucyára (<i>r</i> brando)
Estavas aqui.....	pi ay kucyára (<i>r</i> brando)
Estavas em tua casa.....	pi pianáy kucyára
Matei um Tamanduá.....	núy naytál tamanúa
Elle matou um Taititu.....	li naytál órumáru (<i>r</i> brando)
Minha flecha cahio no campo.....	núy tepar alkøle canúku
Esta casa é grande.....	yuáke fáyny batéurre
Eu cheguei.....	nuy figuiál
Tenho fome.....	» latál
Quero comer.....	» sapanateu (ultima longa)
Quero beber.....	» èytaleu » »
Nós vamos depressa.....	uáy yukurríte
Eu como carne.....	núy sapanáke sóo
Nos comemos.....	uáy sapanál
Vou dormir.....	núy d-mákanál
Vou trabalhar.....	» camáynhil
Estou comendo.....	» sapanál
Vou-me embora.....	» ða anául
Vou embarcar.....	» cálykeynál
Quero chegar hoje.....	» figuiatén yúpadáte
Deus me deu a vida.....	uècoromálo dakál nuisso yuáke yssinhá
Quero bem a Deus.....	nuy synadál úècoromálo (<i>r</i> forte)

Belém 1879. Maio 8.

D. S. FERREIRA PENNA.

v. IV—7